# REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DE OSASCO

A proposta para a Revitalização do Calçadão de Osasco revisita a questão da rua como espaço de troca, tanto no âmbito da produção, quanto de relações pessoais. A partir disso, o entendimento do arquétipo de mercado a céu aberto, que propicia relações comerciais ao mesmo tempo que mantém o percurso arejado se fixa na ideia de stoa grega, onde os pilares demarcam a espacialidade e profundidade das vitrines e a cobertura promove conforto à circulação, promovendo através da altura, uma "escala P", mais próxima ao corpo. Esse espaço torna-se então estritamente relacionado à esfera econômica.
No eixo central, o principal interesse é manter a rua ampla a fim de manter sua característica cívica no sentido das trocas interpessoais, permitindo apropriações culturais, sociais e permanência longa. Seguindo essa lógica, a altura da cobertura toma outra escala, podendo adquirir o que chamamos de "escala M" ou "escala G". Por escala M, entendemos uma altura intermediária e cobertura de grelha metálica, onde a luz e  chuva podem permear este espaço, embora amenizadas. O projeto aqui reforça o caráter genuinamente público da rua. Enquanto na "escala G" atingimos o ápice, sendo a parte mais alta da intervenção. Para isso, a cobertura torna-se de pergolado e policarbonato, onde a iluminação é abundante embora não chova. Essa relação de escalas ganha sentido ao entender que este espaço relaciona-se diretamente com a frente do shopping, onde o desenho cria uma praça pública, permitindo maiores aglomerações, exposições, performances culturais, etc. Aproximamo-nos aqui da ideia de ágora, como ambiência que reforça trocas sociais.
Por fim, é importante ressaltar como conceitualmente a estrutura tende a pousar sobre esse espaço. Afastamo-nos da ideia do gesto ordenador impositivo, mas reforçando a ideia de que o desenho dá suporte e clareza a todos os vínculos existentes. A viga metálica pousa ligeiramente com sua cobertura sobre os pilares que balizam tais trocas, sendo leve embora estruturadora.

Os raios de sol são refletidos integralmente pelas marquises e parcialmente pela cobertura central.

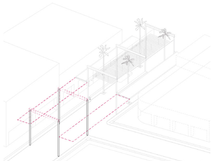
Ao cair sobre a cobertura das marquise (1) a água da chuva é captada e direcionada ao pórtico que possui tubulação embutida capaz de recolher tal água (2) e encaminha-la ao duto responsável pelo controle de aguas pluviais (3).

## ÁREA DE INTERVENÇÃO

Para o embasamento do projeto, considerou-se fundamental entender quais são os fluxos peatonais primeiro, depois o de veículos, presentes no espaço. O fato de estar localizado no centro, diante a uma estação ferroviária de intenso fluxo, em uma área bem abastada por serviços culturais, institucionais, comerciais, de saúde e residencial caracteriza o lugar com necessidades e características próprias. Seguindo as orientações próprias dos termos de referência, a proposta se concentra de forma total no trecho da Antonio Agú entre a Estação de Osasco e rua Dante Batiston e de forma parcial nos demais trechos descritos no edital.

## COBERTURA

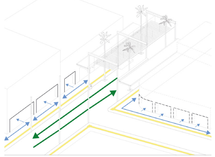
Através da análise e compreensão desses diferentes fluxos e serviços que regem juntos o espaço modificando-o, mas também sendo modificado a todo tempo por ele, chegamos a **uma estrutura leve e modular, que facilite sua construção, montagem, replicabilidade e expansão.** Utilizando o eixo dos coqueiros do calçadão como estruturação espacial, essa grande estrutura branca se comporta como um pórtico de perfil metálico esbelto, que não atrapalha a circulação de pessoas e possibilita a eventual entrada de veículos, visto que se aproveita do alinhamento dos coqueiros para posicionar a estrutura, mantendo as bordas e o centro livre para a circulação, e fazendo com que a cobertura seja totalmente independente em relação as fachadas. Essa estrutura ainda dá origem e ordem a todos os demais equipamentos a serem instalados. Suspenso por esse pórtico está a cobertura central. Uma grande  e contínua grade que filtra a luz do espaço sem bloqueá-la  criando desenhos de sombreamento interessantes e demarcando a escala do fluxo central como um fluxo de atravessamento rápido e contínuo, sem interrupções. Os pórticos também são importantes elementos infraestruturais da proposta, sendo eles suporte para iluminação, para internet wifi e também para passagem embutida das tubulações de águas pluviais da cobertura, isso faz com que tenham diferentes funções e importâncias dentro da proposta. Na área em frente ao shopping, tal estrutura se transforma em uma área de descompressão onde o pé direito é levemente aumentado e a grade se transforma em uma cobertura fechada de policarbonato translúcida, possibilitando novas e intermitentes reapropriações com o espaço, seja para pequenas apresentações e pocket shows ou mesmo palco de instalações de arte etc. A proposta para ocupação e relação com as lojas busca a reinterpretação de um clássico grego da história arquitetônica, a Stoa, um arquétipo bastante difundido por promover qualidades espaciais que, além de possibilitarem melhores condições do espaço urbano, reforçam a relação do transeunte com as vitrines. As bordas e margens de acesso imediato às lojas demandaram uma particularidade. Duas coberturas, cada uma de um lado, em pé direito mais baixo, fazem as vezes de marquise das lojas, reconhecendo uma nova escala de fluxo mais lento e contemplativo onde as pessoas circulam em ritmo desacelerado, um dos motivos pelos quais todo o percurso de piso tátil está localizado nas bordas, trazendo mais segurança pro caminhante. Essa cobertura ainda é feita em telha sanduíche com isolante térmico, bloqueando os raios solares e a chuva, criando uma área mais protegida.



Os postes de luz seguem o ritmo dos pórticos e foram projetados de modo a oferecer a possibilidade de expansão da cobertura conforme o calçadão se desenvolva.

## PISO E ACESSIBILIDADE

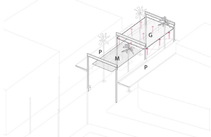
Seguindo a ideia de espaços de fluxo rápido e contínuo e outros de ritmo desacelerado, os pisos reforçam as características dessas situações. Nas bordas, placas de concreto atravessam o espaço de forma perpendicular à maior extensão da rua e sugerem um espaço ritmado e menos linear, onde as pessoas circulam sem tanta pressa e menos focadas no trajeto final, colocando em evidência as vitrines e negócios de forma a complementar a paisagem do percurso. Ja ao centro é feito em placas menores de concreto, claro e escuro, onde as juntas seguem a linearidade  e maior eixo do percurso, evidenciando um tráfego mais fluido e rápido. Foram pensadas rotas acessíveis em toda a intervenção, e a nivelação do piso por toda a rua Antonio Agu  facilitando melhores condições de desenho universal a todos os transeuntes que caminham pelo trecho da intervenção, servindo esta proposta inclusive como um possível modelo de replicabilidade por toda a cidade.



Os fluxos são divididos em dois momentos diferentes que varia de acordo com a velocidade e intenção do pedestre. Configurado por velocidade acelerada (verde) e contemplativa (azul).

## AMBULANTES

Os ambulantes são importantes agente de promoção urbana por isso, os posicionamos nas vias perpendiculares ao calçadão de modo com que encaminhem movimento e fluxo a Rua Antonio Agú, além de especialmente estarem posicionados próximos a empenas cegas como as do Shopping, promovendo melhores condições urbanas. Para o desenho, foi pensando em dois tipos de  barracas (alimentação e utensílios/vestuario) como estruturas modulares, de modo a trazer melhor relação estética e funcional, e, principalmente, promovendo ordem e diálogo com toda  a intervenção.




Os espaços se dividem em três escalas que variam conforme uso, fluxo e oportunidades ofertadas. Sendo a menor escala (P), a escala intermediária (M) e a maior escala (G).

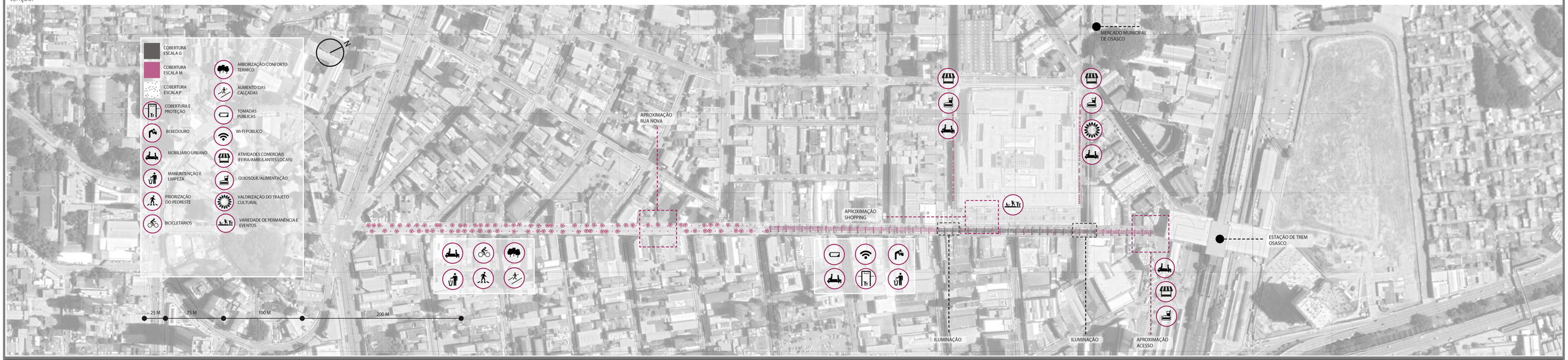
## ILUMINAÇÃO

Sendo os pórticos importantes elementos de ordenamento espacial, a iluminação se justapõe aos pilares verticais dos pórticos, fazendo com que esses iluminem tanto a parte da cobertura mais alta, como a mais baixa. Essa estratégia permite que, além de unificar esteticamente o desenho de maneira integral e também facilitar seu processo de fabricação, que uma futura expansão para a cobertura possa ser realizada sem muitas dificuldades, já que toda a parte de infraestrutura já estaria realizada, sendo necessário apenas o posicionamento do travamento horizontal do pórtico e das placas de cobertura.

## MOBILIÁRIO URBANO

Todo o mobiliário foi pensado de forma a remeter a linguagem presente na ideia do pórtico, e isso tange a questão de pré fabricação. Com isso, foi proposto um "catálogo" de mobiliários que já existem no mercado, viabilizando a questão do seu custo, compra e manutenção.

*Vista - Calçadão Rua Antônio Agú*

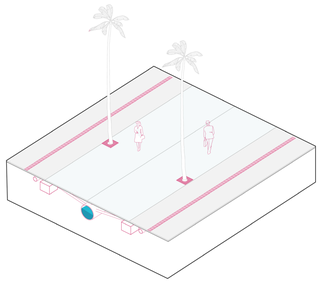



# REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

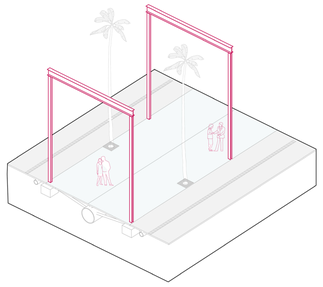
**CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA**

OSASCO/SP

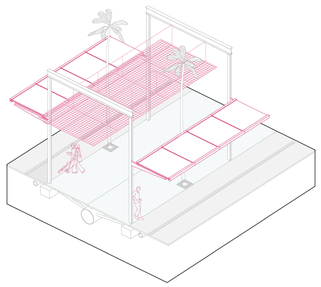
## FASEAMENTO E CONSTRUÇÃO



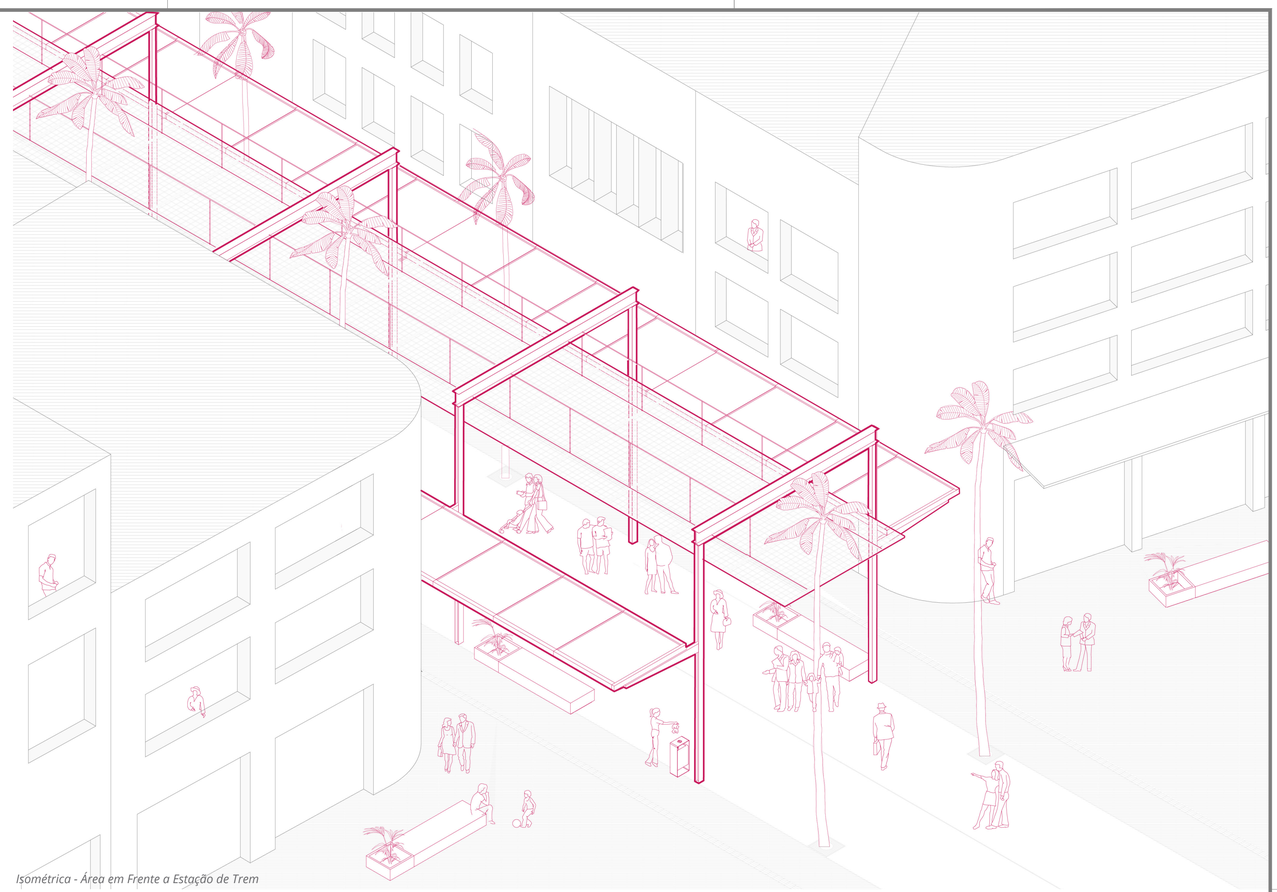
**ETAPA 01 - INFRAESTRUTURA**
Readequação do sistema de águas pluviais considerando maior pena d'água para diminuição das possibilidades de alagamentos na área de intervenção. Execução das fundações de sustentação dos pórticos, a serem realizados na etapa 2. Nova pavimentação com melhor adequação ao espaço urbano e ao grande fluxo de pessoas, com melhor comportamento em relação a intempéries. Criação de um sistema de rotas acessíveis, destinadas a melhoria do desenho universal na cidade, permitindo maior fluidez dos portadores de necessidades especiais.



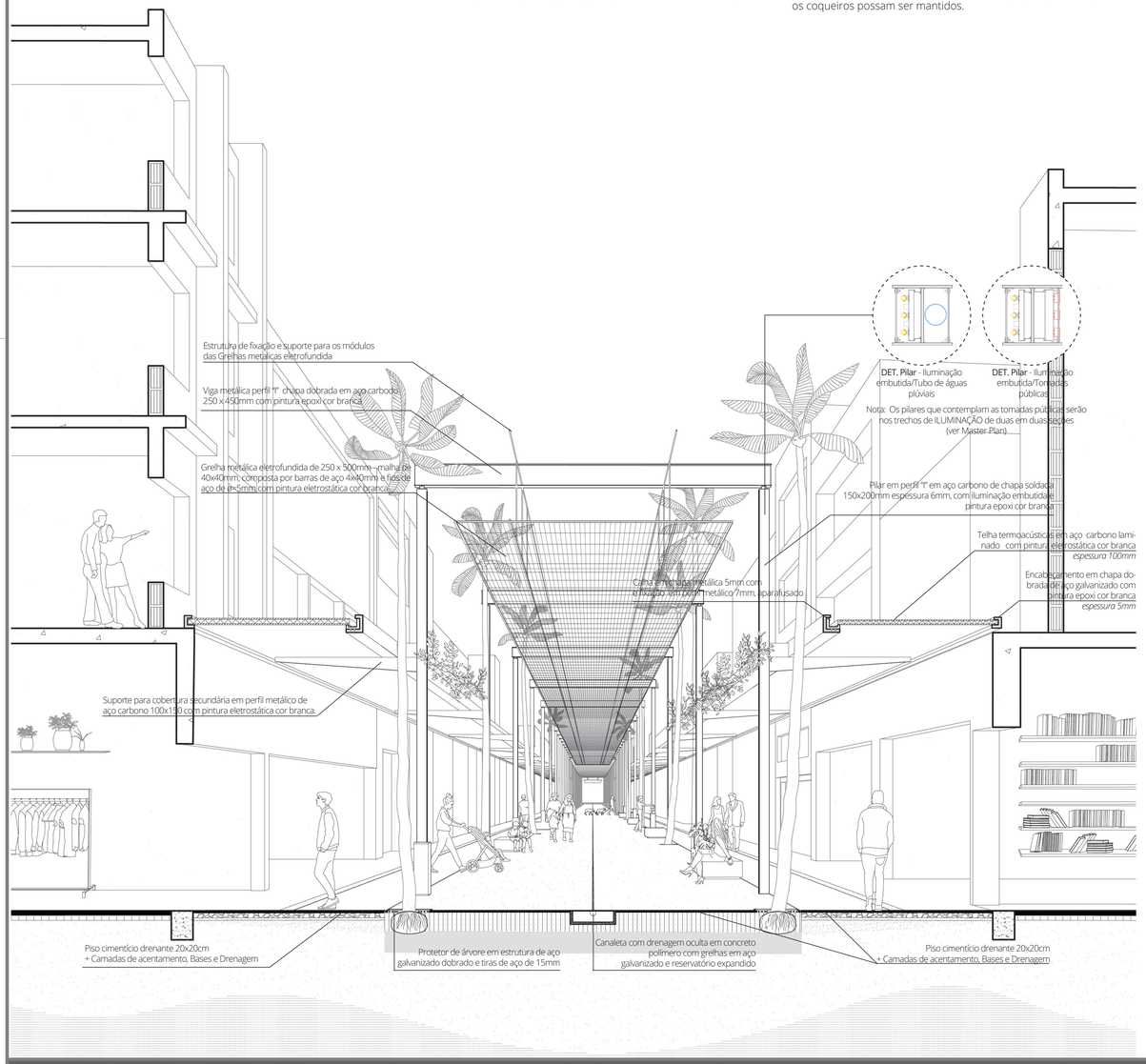
**ETAPA 02 - PÓRTICOS**
A estruturação espacial do calçadão parte do eixo dos coqueiros como sistema de estruturação estrutural, visando manter apenas uma linha pontual de estruturas verticais, deixando o espaço mais fluído e com menor interferência com o fluxo de pessoas e veículos. Além do efeito visual integrador, a proposta busca no pórtico metálico trazer identidade ao espaço e, principalmente, uma estrutura que possa ser esbelta e independente, não impactando nas fachadas já que seus apoios são alinhados com os coqueiros. A escolha do metal se dá pela facilidade e rapidez na execução, alinhados com um processo industrial que diminui seu custo e resíduos na obra, já que todo o projeto também é pensando de forma modular, fazendo com que sua implantação impacte pouco no dia a dia do calçadão.



**ETAPA 03 - COBERTURAS**
As coberturas são importantes elementos de conformação espacial e seu processo será o último a ser realizado. Na mesma lógica de todo o projeto, as coberturas foram pensadas de modo modular para que possam ser fabricadas em indústrias e posteriormente montadas no local, agilizando todo o processo e seu custo. As coberturas laterais, mais baixas, desempenham o papel de trazer uma maior proximidade entre o transeunte e as lojas, criando uma espécie de "Stoa contemporânea". Já a cobertura central busca trazer uma nova experiência aos transeuntes, além de ser mais alta e permitir diferentes apropriações. As coberturas sao levemente afastadas dos pórticos, e consequentemente dos coqueiros, para, além de dar mais leveza ao projeto, permitir que todos os coqueiros possam ser mantidos.



*Isométrica - Área em Frente a Estação de Trem*



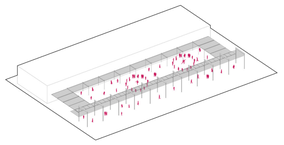
*Vista - Calçadão Coberto*

# REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

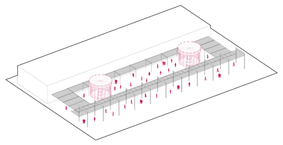
**CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA**

OSASCO/SP

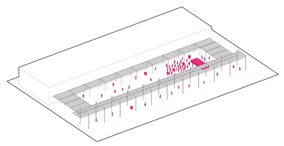
## ÁGORA CONTEMPORÂNEA - CENRÁRIOS DE OCUPAÇÃO



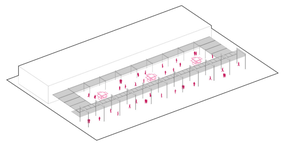
**CULTURAL**
Espaço com possibilidade para manifestações e apropriações artísticas, rodas, encontros, atividades esportivas e culturais de maneira geral.



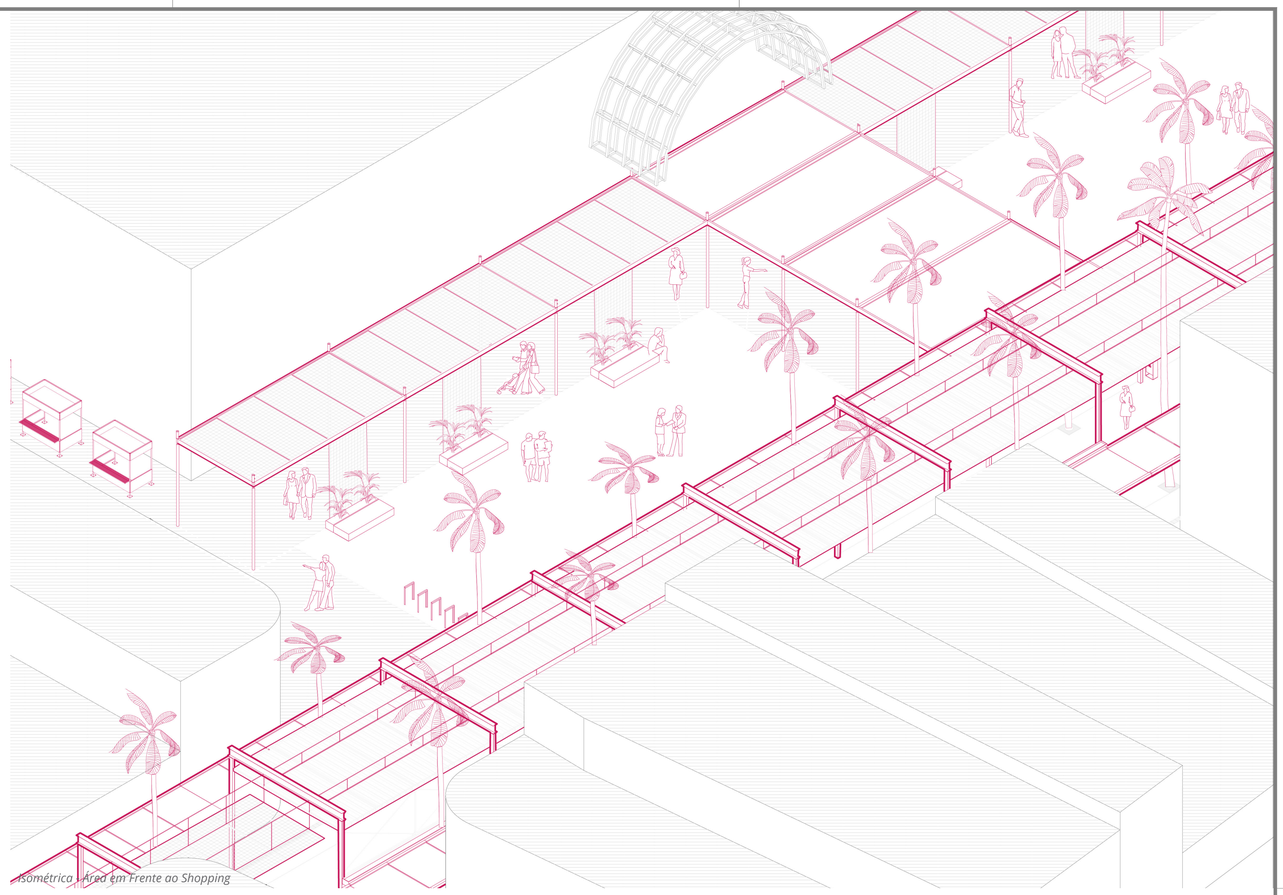
**EVENTOS**
A escala do espaço permite a instalação de equipamentos e pequenos pavilhões de apoio, permitindo a montagem de pequenas atrações e grandes esculturas.



**ESFERA POLÍTICA**
A agora manifesta-se como a esfera pública da nova urbanidade, permitindo que nesse espaço possam acontecer trocas, conversas e a política da vida social de Osasco.



**TROCAS**
Delimitado pelo perímetro de galeria, o espaço se coloca propício para pequenas feiras e principalmente área para os cachorros quentes de Osasco, caracteristicos da cidade.



*Isométrica - Área em Frente ao Shopping*

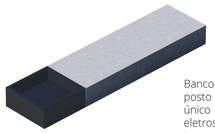
*Vista - Área em Frente ao Shopping*

# REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

**CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA**

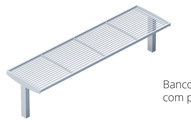
OSASCO/SP

## MOBILIÁRIO



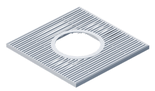
Banco projetado em concreto e composto por uma jardineira em módulo único de aço galvanizado e pintura eletrostatica, tendo flexibilidade de tamanho de acordo com necessidade.

Bancos estrutura de aço galvanizado com pintura eletrostática a pó. Como opção para assento e o encosto optou-se por usar longarinas de aço ou de aço inoxidável.

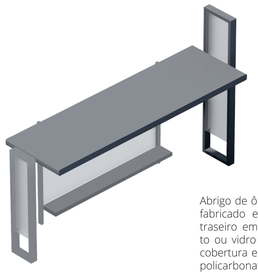


Bancos estrutura de aço galvanizado com pintura eletrostática a pó.

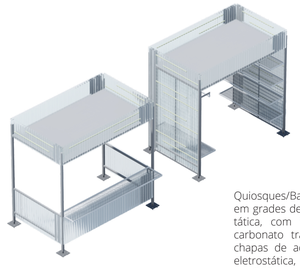
Lixeiras projetadas em aço galvanizado e pintura eletrostática resistente ao fogo. Tem capacidade de 50lt podendo ser usadas independentes, em duplas ou fixadas em lugares pré existentes.



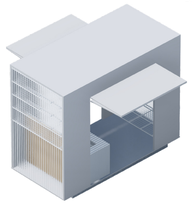
Gola com grade em aço galvanizado e pintura eletrostática, furo central circular.



Abrigo de ônibus  Abrigo de Ônibus fabricado em aço carbono, painel traseiro em policarbonato compacto ou vidro temperado e laminado, cobertura em ACM, aço carbono ou policarbonato alveolar.



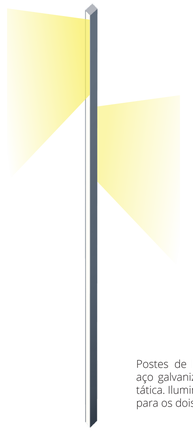
Quiosques/Bancas são projetados em grades de aço e pintura eletrostática, com fechamento em policarbonato translúcido (quiosques); chapas de aço dobrada e pintura eletrostática, vidro e revestimento em OSB reciclada (bancas). Seu modulo pode ser agrupado de modo que seja reproduzido em diferentes situações.



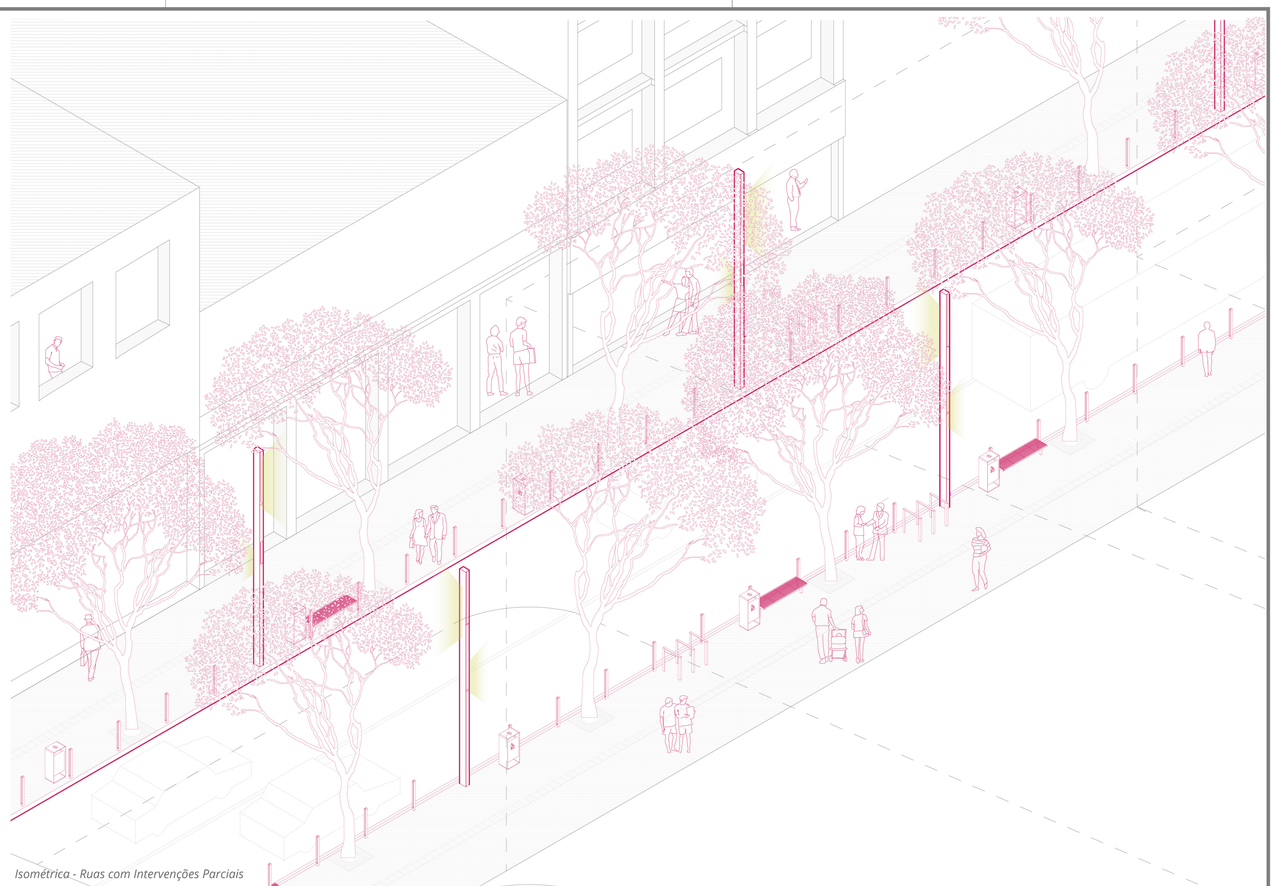
Bicicletário estrutura simples em aço galvanizado com pintura eletrostática, em perfil retangular.



Balizador O corpo da coluna é feito de peça fundida de liga de alumínio. As proporções finas e a forma suavemente modelada segue a mesma linha dos bancos e demamais mobiliarios.



Postes de luz estrutura simples em aço galvanizado com pintura eletrostática. Iluminação embutida com saída para os dois  lados.



*Isométrica - Ruas com Intervenções Parciais*

*Vista - Ruas com Intervenções Parciais*

Vista - O Calçadão 24 Horas

# REVITALIZAÇÃO DO CALÇADÃO DA RUA ANTÔNIO AGÚ

**CONCURSO DE PROJETOS DE ARQUITETURA**

OSASCO/SP